



Segundo Liliana, o trabalho filosófico pressupõe um exercício de si mesmo que versa sobre o que se pode pensar e o que se pode mudar no que se pensa

Devir filosófico

Liliana Souza de Oliveira ingressou no Curso de Filosofia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 1996 e cursou mestrado em Filosofia na mesma Universidade. Atualmente é professora de Filosofia do Instituto Federal Farroupilha de São Vicente do Sul/RS e doutoranda em Educação na UFSM. A reflexão sobre o ensino de Filosofia constitui o objeto de estudo da sua pesquisa de doutorado que vem sendo orientada pela professora Doutora Elisete Medianeira Tomazetti. Nesta entrevista, Liliana Oliveira conversa com a revista **FILOSOFIA Ciência & Vida** sobre o ensino de

Filosofia em cursos preparatórios para o vestibular, bem como o conteúdo filosófico aplicado nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Liliana fala também sobre a importância da disciplina de Filosofia para a grade curricular do ensino médio. Como professora, sua abordagem sobre o ensino da Filosofia tem uma perspectiva crítica como a realizada por Michel Foucault. Afinal, o ensino de Filosofia pode também ser alienador? A indagação pode, em um primeiro momento, parecer paradoxal, mas veremos ao longo da entrevista as motivações para as inquietações da pesquisadora.

IMAGEM: ARQUIVO PESSOAL

Fábio Antonio Gabriel é professor de Filosofia, mestrando em Educação (UEPG), organizador de *Filosofia e Educação: um diálogo entre os saberes na contemporaneidade* (Ed. Multifoco). fabioantonio.gabriel@gmail.com

Jorge da Cunha Dutra é licenciado em Pedagogia (FURG) e em Filosofia (UFPel), mestre e doutor em Educação (UFPel). Atualmente é professor de Filosofia na E.E.M. Eng. Roberto Bastos Tellechea, de Rio Grande/RS, e professor substituto da FURG, na área de Didática. profdutrajc@gmail.com



Somos herdeiros de uma tradição que acreditou na essência ou natureza humana e, por isso, nos comprometemos com modos fixos de existência. Acredita-se, ainda hoje, que podemos nos definir, nos limitar

FILOSOFIA • Como foi ensinar Filosofia em um curso preparatório para o vestibular?

LILIANA • Surpreendente! Contrariando tudo o que se pensa sobre curso preparatório para o vestibular, encontrei ali um espaço propício à reflexão. Geralmente achamos que nestes cursos só há macetes, fórmulas, esquemas, repetições. O que encontrei ali foram alunos dispostos a pensar para além daquele lugar, alunos interessados em pensadores e problemas filosóficos. Isso me fez repensar tudo aquilo que até então acreditava. Comecei a pensar que talvez ensinar Filosofia dependa da instituição, mas muito mais do modo como o professor está implicado com aquilo que faz. Comecei a entender que jovens, diferentemente do que se acredita, gostam de Filosofia. Comecei a entender que era preciso problematizar minha prática a partir daquela experiência, o que acabou resultando no meu problema de pesquisa atual sobre as possibilidades do ensino da Filosofia prática do “cuidado de si” em um curso preparatório para o vestibular.

FILOSOFIA • Como avalia as questões de Filosofia presentes nas provas do Enem?

LILIANA • No início, encontrávamos apenas uma ou outra questão de Filosofia na prova do Enem. De alguns anos para cá, a prova garantiu um espaço importante para a Filosofia. Atualmente vemos na prova de Ciências Humanas várias questões de autores e problemas clássicos como Epicuro, Kant, Descartes, Galileu, Aristóteles, Platão, Foucault, entre outros. Considerando que a obrigatoriedade da disciplina de Filosofia no ensino médio é recente, acho fundamental este espaço no Enem. Afinal, se queremos avaliar a formação dos alunos egressos do ensino médio, devemos cobrar temas e problemas básicos de sua formação. Quando uma prova nacional pergunta aos jovens sobre Kant e o Iluminismo ou sobre Descartes e a Epis-

temologia, está pressupondo que estes conhecimentos filosóficos são fundamentais para sua formação. Nós professores de Filosofia sabemos que os conhecimentos filosóficos são básicos para garantia de uma formação cidadã e ética. Melhor ainda quando uma prova nacional que hoje garante o acesso às maiores e melhores universidades públicas do país legitima esta importância.

FILOSOFIA • A Filosofia entrou no currículo do ensino médio recentemente. Você acredita que as novas gerações que terão estudado conteúdos filosóficos no ensino médio serão pessoas com uma formação diferenciada?

LILIANA • Depende do modo como se ensina Filosofia. Se ensinarmos Filosofia como um corpo de conhecimentos históricos que não dialoga com a vida, de nada adiantará. Acredito firmemente que, dependendo do modo como ensinamos, é possível que um estudante do ensino médio nunca mais queira ter contato com a disciplina. Assim como acredito firmemente que, se incentivarmos uma Filosofia crítica que busque a transformação do sujeito e da nossa própria transformação, conseguiremos constituir novos sujeitos. O filósofo Michel Foucault nos dizia que nosso papel é “mostrar às pessoas que elas são muito mais livres do que pensam, que elas tomam por verdadeiros, por evidentes certos temas fabricados em um momento particular da história, e que essa pretensa evidência pode ser criticada e destruída.” Se conseguirmos transformar alguma coisa no pensamento das pessoas, teremos então contribuído para uma formação diferenciada.

FILOSOFIA • Michel Foucault é um dos principais referenciais teóricos de suas investigações acadêmicas. Você poderia nos falar sobre a importância desse filósofo na contemporaneidade e em que medida a Filosofia dele

pode contribuir para pensar o cotidiano das pessoas?

LILIANA • Michel Foucault é um dos pensadores mais importantes da contemporaneidade. A crítica à tradição ocidental essencialista é um dos pontos essenciais em sua obra. Somos herdeiros de uma tradição que acreditou na essência ou natureza humana e, por isso, nos comprometemos com modos fixos de existência. Acredita-se, ainda hoje, que podemos nos definir, nos limitar. Sofremos com as indefinições, com as incertezas, com a imponderabilidade como se pudéssemos controlar a vida e tudo aquilo que ela carrega. Penso que problematizar a noção de *essência* pode contribuir significativamente para que possamos construir novas formas de vida, para que possamos nos modificar, para que possamos lidar com as fragilidades, incertezas e imponderabilidades como características eminentemente humanas.

FILOSOFIA: A Filosofia também pode ser uma ferramenta de alienação utilizada pelo Estado para manipular ideologicamente as pessoas?

LILIANA • Em princípio, a atividade filosófica é um trabalho crítico do pensamento sobre si mesmo. Isso implica em problematizar o mundo e a nós mesmos. Assumindo isso, o ensino da Filosofia seria sempre libertador. Entretanto, a Filosofia pode, dependendo do modo como se ensina, ser extremamente alienante. Talvez isso explique o discurso sobre a importância da educação básica e da emergência do ensino da Filosofia. Por meio da educação escolar (seus dispositivos e tecnologias) governamos os sujeitos. E ao governar os sujeitos, os subjetivamos de um determinado modo. Entendo que a obrigatoriedade da inclusão da disciplina Filosofia no ensino médio, no Enem e em diferentes vestibulares do Brasil parece indicar que o ensino da Filosofia é uma tecnologia que, por meio dela, se governam melhor os sujeitos. Sujeitos que serão governados e subjetivados para se adequarem melhor e de modo mais eficaz no mercado do trabalho. Ensinar Filosofia pode ser alienante quando nos atrelamos estritamente à lógica neoliberal ou quando ensinamos uma filosofia morta, com uma palavra morta, que não dialoga com nossas questões existenciais, com

nossas angústias, com a constituição e reconstrução do nosso ser no mundo. Por isso é preciso resistir. Fazer do ensino da Filosofia um novo lugar de experiências parece ser uma forma de criar, recriar, resistir. Resistir por meio de uma nova prática filosófica é a possibilidade de fazer do ensino

Educar não é a transmissão de um saber teórico ou uma habilidade, mas é uma ação que implica ocupar-se com si



IMAGEM: SHUTTERSTOCK

A atividade filosófica é um trabalho crítico do pensamento sobre si mesmo. Assumindo isso, o ensino da Filosofia seria sempre libertador. Entretanto, a Filosofia pode, dependendo do modo como se ensina, ser extremamente alienante



da Filosofia o lugar da ruptura, do deslocamento, do movimento sobre si e sobre a própria vida.

FILOSOFIA: Enquanto professora de um instituto federal, quais seriam os diferenciais que esses institutos possuem em relação a outras instituições que também ofertam o ensino médio?

LILIANA • Os institutos federais estão colocados em áreas carentes de formação, em lugares estratégicos para atender as demandas da região. Além disso, são instituições técnicas e profissionalizantes que instrumentalizam os alunos para o mercado de trabalho. Alunos que não teriam outra possibilidade de estudar e se aperfeiçoar para o mercado de trabalho senão por meio destas instituições. Por isso, entendo que os institutos têm um papel social muito importante. Além disso, antes de ser uma instituição técnica e profissionalizante, é uma instituição de ensino e, como tal, prima pelo desenvolvimento integral dos sujeitos. Daí a importância do ensino da Filosofia. Pelo en-

sino da Filosofia podemos nos constituir de outro modo, podemos inventar novas formas de vida, podemos nos reinventar.

FILOSOFIA: De que modo está estruturado o currículo da disciplina de Filosofia no Instituto Federal Farroupilha de São Vicente do Sul/RS? E como os demais colegas docentes e alunos percebem a Filosofia: consideram-na importante ou desnecessária?

LILIANA • A disciplina de Filosofia é ofertada nos três anos do ensino médio conforme previsto pela legislação brasileira. Na matriz curricular do Instituto Federal/SVS, a disciplina de Filosofia aparece no eixo das Ciências Humanas e suas Tecnologias. Nos primeiros anos do ensino médio, a carga horária da disciplina é de uma hora/aula semanal, enquanto que nos segundos e terceiros anos, a carga horária é de duas horas/aula semanais. Nos primeiros anos, a ementa garante a introdução ao pensamento filosófico; nos segundos anos, os conhecimentos de

IMAGEM: SHUTTERSTOCK



Pensar o ensino de Filosofia como uma atitude, uma ação introduz novas possibilidades filosóficas e organiza as práticas da Filosofia

Valorizamos cada vez menos projetos coletivos e cada vez mais a meritocracia e o sucesso pessoal. Precisamos pensar na condição humana e reconhecer que estamos todos conectados

Filosofia Prática e nos terceiros anos, os conhecimentos epistemológicos. Quanto à percepção dos colegas e alunos, sempre acho que o modo como nos relacionamos com aquilo que fazemos e o modo como o apresentamos explica a percepção dos mesmos. Felizmente, meus colegas e meus alunos percebem a importância daquilo que faço. Tanto que, para o próximo ano, venho pensando juntamente com minha colega, professora de Física, em realizarmos um projeto de extensão interdisciplinar mostrando as relações entre Filosofia e Física. Assim como pretendo desenvolver um projeto de extensão junto à comunidade de São Vicente do Sul. Não basta gostar daquilo que se faz, é necessário implicar os outros.

FILOSOFIA • A profissão de professor tem sido historicamente desvalorizada. Você acredita que a sociedade possa valorizar novamente a profissão docente de modo mais adequado?

LILIANA • Acredito que sim. O que me faz pensar que a sociedade possa valorizar a profissão docente é exatamente a falta de interesse pelas licenciaturas no Brasil. Falta de interesse que resulta em um número cada vez menor de profissionais habilitados a dar aula. Por outro lado, as escolas continuam exigindo profissionais qualificados. O número de licenciados não atende às necessidades das escolas. Sabemos que a falta de interesse está intimamente ligada à desvalorização e aos baixos salários dos professores. Por isso se faz urgente uma rees-



truturação dos planos de carreira dos docentes no Brasil. Temos visto um investimento significativo do Governo Federal em Educação nos últimos anos, entretanto, ainda há muito que se fazer.

FILOSOFIA • Como você entende a suposta crise de valores que vivenciamos na atualidade?

LILIANA • Acho que vivemos uma crise de valores que passa por uma exacerbação do individualismo. Valorizamos cada vez menos projetos coletivos e cada vez mais a meritocracia e o sucesso pessoal. Precisamos pensar na condição humana

e reconhecer que estamos todos conectados. Reconhecer que pertencemos a uma comunidade e que os interesses pessoais deveriam estar submetidos aos interesses coletivos. Só assim conseguiremos respeitar o outro na sua condição humana e garantir a todos nós uma vida melhor, mais justa e mais igualitária.

FILOSOFIA • Como a Filosofia pode ser útil ao cotidiano da vida das pessoas?

LILIANA • Não gosto de pensar nesses termos. O termo “utilidade” se refere àquilo que é eficiente,



IMAGEM: ARQUIVO PESSOAL

Difícil contrariar uma tradição que entende que Filosofia só se ensina nas escolas. Difícil mostrar que nos espaços mais improváveis existe um trabalho de pensamento

que traz vantagem, que é profícuo. Pensando no contexto contemporâneo, útil talvez seja aquilo que um engenheiro faz ao construir uma ponte que permite a travessia dos transeuntes. Entendo sua pergunta, que deve ter o sentido de se ensinar Filosofia hoje ou algo do gênero. Mas insisto na inutilidade daquilo que faço. Gosto de pensar que ensinar Filosofia está em um outro lugar. Lugar de pensamento. Lugar de argumento e contra-argumento. Lugar da dúvida, da crise, do pensar sobre si e sobre o mundo. Que sentido tem isso? Talvez nunca tenha feito tanto sentido pensar sobre nós e nossa relação com o mundo. Se por um lado cada vez é mais difícil ensinar Filosofia em um mundo marcado pelo imediato, por outro se faz necessário refletir sobre o momento presente para compreender o que nos tornamos e, a partir disso, pensarmos em novas formas de vida. Essas atitudes precisam justificar importância da Educação enquanto uma prática que garanta a existência de sujeitos éticos.

FILOSOFIA • Quais são seus futuros planos e projetos acadêmicos?

LILIANA • Em breve pretendo concluir minha tese de doutorado na qual defendo a possibilidade do ensino de Filosofia se constituir num espaço de cuidado de si em um curso preparatório para o vestibular. Difícil sustentar isso, não? Difícil contrariar uma tradição que entende que Filosofia só se ensina nas escolas. Difícil mostrar que nos espaços mais improváveis existe um trabalho de pensamento. Mas eu me arrisco a percorrer caminhos não percorridos. Arrisco-me a sustentar que ensinar Filosofia tem muito a ver com um modo de ser professor e com o modo como se vive a Filosofia, mais do que com a instituição na qual se ensina. Como dizia Michel Foucault “há momentos na vida em que a questão de saber se é possível pensar de forma diferente do que se pensa e perceber de

fora diferente da que se vê é indispensável para continuar a ver ou refletir”.

FILOSOFIA • Em que a Filosofia de Michel Foucault modificou sua maneira de posicionar-se diante do mundo?

LILIANA • Michel Foucault me atravessou. Arrebatou-me de uma forma que depois dele não posso mais voltar a ser o que era antes. Há lugares de onde não se volta e Michel Foucault é um deles. As leituras de seus textos modificaram meu jeito de ser e de pensar. Com Foucault aprendi a considerar as singularidades. Aprendi que não tenho nenhum compromisso com a permanência, mas sim com a mudança. Aprendi que para cuidar dos outros antes é necessário que eu cuide de mim mesma. Aprendi que só posso cuidar de mim se antes conhecer aquilo que sou. Aprendi que o mestre do cuidado é aquele que articula teoria e prática, desenvolvimento moral e intelectual. Aprendi que a Filosofia é uma prática, uma forma de vida, um modo de existência.

FILOSOFIA • Para finalizar, poderia dar algumas sugestões de leituras para leigos na área de Filosofia que têm interesse de iniciar seus estudos ou ter mais conhecimento da disciplina?

LILIANA • Acho que podemos começar por qualquer lugar, por qualquer autor ou obra filosófica. O importante é começar a se relacionar com o livro, o texto, a palavra. Claro que alguns livros podem ser mais acessíveis àqueles que querem se iniciar nas leituras filosóficas. Gosto muito dos textos clássicos antigos: *Da tranqüilidade da alma*, de Sêneca, *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles, *Fedro*, do Platão, entre outros. Acho os textos antigos belos no que dizem e naquilo que nos propõem como modo de vida.

Há ainda autores contemporâneos abordando temas da atualidade como Alain de Botton e Michel Onfray. O livro de Michel Onfray intitulado *A potência de existir* é belíssimo. Vale a leitura! filo